

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PAIS E CATE-
QUISTAS** A Paróquia de Santa Maria de Belém
vai organizar, entre final de Janeiro e meados de
Maio, um Curso de Formação para Pais e Cate-
quistas, aberto a quem estiver interessado na
Paróquia de S. Francisco Xavier.

Com sessões às 3^{as} feiras, às 21h30, o Curso, que
decorre no Secretariado Paroquial de Belém
(R. dos Jerónimos, 3 - Lisboa), tem entrada livre,
mas, por razões logísticas, é solicitada a con-
firmação de presença para [belemcatequese@
gmail.com](mailto:belemcatequese@gmail.com) ou para Isabel Múrias (96 391 83 66).

30 de Janeiro - A Vida em Família

Madalena e Bernardo do Valle de Castro

06 de Março - Educar no Século XXI - televisão,
internet e telemóveis

Rosário Carmona e Castro

17 de Abril - A educação da alma

Maria da Graça Varão

15 de Maio - Como somos, dos 6 aos 14?

Alexandra Chumbo

**SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS
CRISTÃOS** – de 18 a 25 de Janeiro decorre a
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos,
este ano com o tema “A tua destra, Senhor, es-
plendorosa de poder” (Ex 15,6).

A Semana de Oração pela Unidade, que se re-
aliza naquelas datas desde 1968, é da respon-
sabilidade conjunta da Comissão Fé e Ordem
do Conselho Mundial de Igrejas e do pontifício
Conselho para a Unidade dos Cristãos.

VICENTINAS No próximo fim-de-semana, o
terceiro do mês, realiza-se o habitual peditório
à saída das missas para a Conferência Vicentina.
Ajudem quem ajuda os mais necessitados na
nossa Paróquia.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Yoga - 750,00€

Caixas 35,38€

Quiosque 82,20€

Côngrua 30,00€

Peditório Nova igreja 1.218,40€

EVANGELHO deste domingo:

Jo 1, 35-42

Naquele tempo, estava João Baptista com
dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que
passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois
discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras
e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-
Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que
procurais?». Eles responderam: «Rabi – que
quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?». Disse-lhes
Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava
e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das
quatro horas da tarde. André, irmão de Simão
Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram
Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e
disse-lhe: «Encontrámos o Messias» – que quer
dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus. Fitando os
olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho
de João. Chamar-te-ás Cefas» – que quer dizer
‘Pedro’.

Vive junto de Cristo!

*Deves ser, no Evangelho, uma personagem
mais, convivendo com Pedro, com João, com
André..., porque Cristo também vive agora:*

*Jesus Cristo vive!, hoje como ontem;
é o mesmo, pelos séculos dos séculos.*

*A vocação cristã, que é um chamamento
pessoal do Senhor, leva cada um de nós a
identificar-se com Ele.*

*Não devemos esquecer-nos, porém, de que
Ele veio à Terra para redimir o mundo inteiro,
porque quer que os homens se salvem. Não há
uma só alma que não interesse a Cristo.*

Cada uma lhe custou o preço do seu Sangue

Josemaria Escrivá de Balaguer

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 39 (40), 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11 (R. 8a.9a)

REFRÃO:

Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade..



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

14 de Janeiro de 2018 2º Domingo do Tempo Comum

1036

ENCONTRÁMOS O MESSIAS



Jesus chama os apóstolos. Domenico Ghirlandaio

*Tornar-se cristão, hoje como ontem, é em primeiro lugar tornar-se discípulo de Jesus.
Um discípulo caminha no seguimento de um Mestre, assume as suas opções e tenta
viver, com outros, um estilo de vida inspirado nelas.*

*Tornar-se discípulo é uma escolha pessoal que conduz ao distanciamento
da multidão. Nos nossos meios há diversas maneiras de ver Jesus.*

*A cultura actual, com a acção exercida pela comunicação social, acentua esta
pluralidade de olhares mas sempre com a construção de consensos, de visões
partilhadas e dominantes que convidam a uma conformação com essas tendências.*

*Ser discípulo é romper com essa resignação, não se ficar pelas ideias que circulam
e ousar tomar uma posição. É o que faz Pedro em nome dos discípulos, ao proclamar
que Jesus não é apenas mais um profeta, como diz a multidão, mas que ele
é o Cristo, o Messias de Deus. Daniel Cadrin, In Spiritualité 2000*

DOMINGO 1 Sam 3, 3b-10. 19; 1 Cor 6, 13c-15a. 17-20. Jo 1, 35-42 **SEGUNDA-FEIRA** 1 Sam 15, 16-23; Mc 2, 18-22 **TERÇA-FEIRA** 1 Sam 16, 1-13; Mc 2, 23-28 **QUARTA-FEIRA** S. Antão, abade 1 Sam 17, 32-33. 37. 40-51; Mc 3, 1-6 **QUINTA-FEIRA** 1 Sam 18, 6-9; 19, 1-7; Mc 3, 7-12 **SEXTA-FEIRA** 1 Sam 24, 3-21; Mc 3, 13-19 **SÁBADO** S. Fabião, papa e mártir, e S. Sebastião, mártir 2 Sam 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27; Mc 3, 20-21 **PRÓXIMO DOMINGO** Jonas 3, 1-5. 10; 1 Cor 7, 29-31 Mc 1, 14-20

ENCONTRAR JESUS É ENCONTRAR O AMOR

Papa Francisco, Audiência Geral, 30 agosto 2017

Hoje gostaria de voltar a falar sobre um tema importante: a relação entre a esperança e a memória, com particular referência à memória da vocação. E tomo como ícone a chamada dos primeiros discípulos de Jesus. Esta experiência permaneceu tão impressa na sua memória que um deles até registou a hora: «Eram cerca das quatro da tarde». O evangelista João narra o episódio como uma recordação nítida de juventude, que permaneceu intacta na sua memória de idoso: porque João escreveu isto quando já era idoso. O encontrou deu-se perto do rio Jordão, onde João Batista batizava; e aqueles jovens galileus tinham escolhido o Batista como guia espiritual. Um dia veio Jesus, e fez-se batizar no rio. No dia seguinte passou novamente João o Batista e disse a dois dos seus discípulos: «Eis o cordeiro de Deus!».

E para aqueles dois foi a “centelha”. Deixam o seu primeiro mestre e põem-se no seguimento de Jesus. No caminho, Ele volta-se para eles e formula a pergunta decisiva: «O que procurais?». Jesus aparece nos Evangelhos como um perito do coração humano. Naquele momento encontrara dois jovens em busca, sadiamente inquietos. Com efeito, não há uma juventude satisfeita, sem uma pergunta acerca do sentido? Os jovens que nada procuram não são jovens, estão na reforma, envelheceram antes do tempo. É triste ver jovens aposentados... E Jesus, no Evangelho inteiro, em todos os encontros que lhe aconteceram ao longo da estrada, aparece como um “incendiário” de corações. Eis aquela sua pergunta que procura fazer emergir o desejo de vida e de felicidade que cada jovem tem dentro: “o que buscas?”.

A vocação de João e de André começa assim: é o início de uma amizade com Jesus tão forte que impõe uma comunhão de vida e de paixões com Ele. Os dois discípulos começam a ficar com Jesus e de repente transformam-se em missionários, porque quando acaba o encontro não voltam tranquilos para casa; de maneira que os seus respetivos irmãos – Simão e Tiago – logo são envolvidos no seguimento. Foram ter com eles e disseram: “Encontrámos o Messias, encontrámos um grande profeta”; dão a notícia. São missionários daquele encontro. Foi um encontro tão comovedor, tão feliz, que os discípulos recordarão para sempre aquele dia que iluminou e orientou a sua juventude.

Como se descobre a própria vocação neste mundo? Pode ser descoberta de muitos modos, mas esta página do Evangelho diz-nos que o primeiro indicador é a alegria do encontro com Jesus. Matrimónio, vida consagrada, sacerdócio: cada vocação verdadeira tem início com um encontro com Jesus que nos oferece uma alegria e uma esperança nova; e nos conduz inclusive através de provações e dificuldades, a um encontro cada vez mais pleno, que cresce, torna-se maior, o encontro com Ele e a plenitude de alegria.

O Senhor não quer homens e mulheres que caminhem atrás d’Ele de má vontade, sem ter no coração o vento da alegria. A vós, que estais na praça, pergunto – cada um responda a si mesmo – tendes o vento da alegria no coração?

Jesus quer pessoas que sentiram o facto de que estar com Ele provoca uma felicidade imensa, que se pode renovar todos os dias da vida. Um discípulo do Reino de Deus que não é alegre



Chamamento de André e Pedro. Caravaggio

não evangeliza este mundo, é alguém triste. Não nos tornamos pregadores de Jesus afinando as armas da retórica: podes falar, falar, falar mas se não tens algo... Como se tornar pregadores de Jesus? Conservando nos olhos o brilho da felicidade verdadeira. Vemos muitos cristãos, até no meio de nós, que com os olhos nos transmitem a alegria da fé!

Por este motivo o cristão – assim como a Virgem Maria – conserva a chama do seu amor: apaixonados por Jesus. Certamente, há provações na vida, momentos em que é preciso ir em frente não obstante o frio e os ventos contrários, apesar de tantas amarguras. Contudo os cristãos conhecem a estrada que conduz àquele fogo sagrado que os acendeu de uma vez para sempre. Mas por favor, recomendo: não nos deixemos levar por pessoas desiludidas e infelizes; não escutemos quem aconselha cinicamente não cultivar esperanças na vida; não confiemos em quem abafa o surgir de qualquer entusiasmo,

dizendo que empreendimento algum vale o sacrifício de uma vida inteira; não escutemos os “velhos” de coração que sufocam a euforia juvenil. Vamos ter com velhos que têm os olhos brilhantes de esperança! Cultivemos utopias sadias: Deus quer que sejamos capazes de sonhar como Ele e com Ele, enquanto caminhamos muito atentos à realidade. Sonhar um mundo diferente. E se um sonho se apaga, voltar a sonhá-lo de novo, sorvendo com esperança da memória das origens, aquelas brasas, que talvez depois de uma vida não tão boa, se esconderam sob as cinzas do primeiro encontro com Jesus. Portanto, eis uma dinâmica fundamental da vida cristã: recordar-se de Jesus. Paulo dizia ao seu discípulo: «Recorda-te de Jesus Cristo»; este é o conselho do grande São Paulo: «Recorda-te de Jesus Cristo». Recordar-se de Jesus, do fogo de amor com o qual um dia concebemos a nossa vida como um projeto de bem, e com esta chama reavivar a nossa esperança.